

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A SOCIOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE DESCOLONIZAÇÃO INTELECTUAL**

Verônica da Conceição Silva Barroso <sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A presente escrita trata-se de relatos de experiências no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ensino médio, através da ministração de aulas na área de ciências humanas e sociais aplicadas, dando ênfase ao ensino de sociologia como ferramenta para uma educação transformadora de si e do meio ao qual os estudantes estão inseridos. As aulas ministradas foram realizadas no período noturno em uma escola de tempo integral, que fica localizada na Serra da Ibiapaba, interior do Ceará. Uma turma inicial de 23 alunos matriculados em 2023.2 e finalizando o ensino 18 alunos na turma em 2024.2, estes com idades entre 18 e 48 anos.

Como princípio uma educação baseada na equidade racial e antirracista, a seleção de um currículo é imperioso, se faz urgente que este corrobore e efetive o que já foi posto pelas leis 10.639/03 e 11.645/08, evidenciando a urgência de se trazer a educação sobre a história, cultura Afro-brasileira, referenciando o continente africano, povos indígenas, destacando a formação sócio-histórica, política e cultural de nosso país com suas raízes ancestrais em povos que outrora fora silenciados por aqueles que são considerados algozes de nossa história. Estes que escreveram suas versões de “glórias e conquistas”, se apropriaram de riquezas intelectuais e materiais por séculos, repassando uma única história e reforçando uma arma perigosa, a escuta de apenas um dos lados.

A transcendência da temática está na transformação social, psíquica através do pertencimento, está no despertar para aquilo que foi posto e reproduzido como heranças coloniais que antes naturalizadas, após o ecoar de narrativas dos que fora silenciado, vem o estranhamento e o desnaturalizar para por fim, o ancestralizar. Com referências a partir de um currículo antirracista cujo um dos objetivos fosse a descolonização intelectual, proposto, organizado e executado por mim, com metas de alcances por semestre, que representa um ano letivo em série, a seleção dos conteúdos foram a partir da necessidade e contexto dos estudantes,

---

<sup>1</sup> Mestranda em ensino de sociologia pelo Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA; parda, mulher cis, São Benedito/Ceará; e-mail: [vevebringel@gmail.com](mailto:vevebringel@gmail.com)



com referência em suas vivências e experiências socioculturais para que compreendessem os assuntos abordados.

O Instituto de Referência Negra Peregum e o Projeto SETA, contrataram a Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (IPEC), para realizar uma pesquisa sobre racismo, o ambiente escolar tendo como objetivo a formação integral, foi citado pelos entrevistados como o ambiente onde mais sofreram violência racial. Segundo Kabengele Munanga (2005) “o preconceito permeia o cotidiano das relações sociais de alunos entre si e de alunos com professores no espaço escolar” e “a escola é responsável pelo enfrentamento do preconceito nos seus espaços, e isso só é possível com a adoção de mudanças concretas que possibilitem o surgimento de novos valores e a construção de novas práticas” (Gomes 2005).

O Objetivo deste relato é evidenciar que um currículo antirracista, que priorize narrativas ancestrais, que valorize memórias e histórias, traz impacto na vida dos estudantes de maneira significativa e transformadora. Ainda que meus alunos da turma EJA, tivesse como propósito o certificado ou a concretização de um sonho ao retornarem à escola, estes já tinham “visões formadas, opiniões próprias, bagagens de vida”, em virtude disso selecionei conteúdos priorizando temáticas que pudessem trazer criticidade e que estivessem relacionadas as realidades destes, através de abordagens metodológicas que os despertassem para seus papéis na sociedade. As seleções dos assuntos tinham finalidade de que todo assunto estudado causasse impacto em suas vidas para além dos muros da escola.

Utilizei diferentes metodologias de ensino para poder trazê-los à participação nas aulas. No primeiro semestre, priorizei assuntos básicos que trouxessem as suas memórias o que já sabiam. Iniciei sobre a formação do Brasil através de indagações e de suas percepções, para depois abordarmos sobre a invasão do nosso país que culminou em extermínio de povos, etnias, culturas e miscigenação, até chegarmos as heranças e consequências presentes no nosso dia a dia como resultados da face sombria da colonização brasileira. Como parte avaliativa do deprender dos assuntos, os alunos apresentaram seminários sobre: Diversidade cultural (esta equipe priorizou culturas indígenas, tendo resultados do seminário um fanzine), Religiões em São Benedito/Ce, (esta equipe relatou algumas religiões presentes na cidade, produziu um diário) e a terceira equipe apresentou sobre a cultura no Nordeste, ressaltando o cordel, (teve como produto um cordel em barbante com desenhos feitos à mão pelos integrantes).

No segundo semestre, abordamos a temática sobre o Continente Africano, como berço da civilização. Em continuidade, debatemos sobre raízes africanas na formação do Brasil, em ressalva o período escravocrata em que nosso país teve como resultado o crescimento



econômico por séculos. Referenciamos em debates o mito da democracia racial, e em apresentações de seminários divididos em três temáticas: Escravidão no Brasil, (esta equipe abordou a escravidão dos povos negros trazidos do continente africano, tendo como resultado do trabalho dois lapbooks; um feito modelo padrão e o outro feito modelo maleta e uma maquete representando o engenho da cana de açúcar no período escravocrata), Abolição da escravidão, (esta equipe priorizou em sua apresentação a abolição da escravidão no Ceará, tendo ressaltado nomes dos abolicionistas nacional para desmistificar o papel da princesa Isabel na libertação dos escravizados, tendo como produto da apresentação um lapbook com destaque as lutas e leis abolicionistas), Consequências da escravidão: Racismo, (esta equipe deu destaque práticas racistas, discriminação racial, tendo como produto final, um lapbook com representações do racismo estrutural).

No terceiro e último semestre, estudamos: Poder, Política e Estado, como parte primordial cidadã, representações locais, o ato político como meio para exercício da cidadania e efetivação dos direitos humanos e constitucionais. Evidenciamos os momentos de direitos conquistados e estes sendo censurados, em referência a ditadura militar. Como parte avaliativa final, a turma foi dividida para apresentações de seminários em três temáticas: A era Vargas, (esta equipe destacou através de imagens em painéis de isopor os principais fatos ocorridos durante os períodos Vargas), O Golpe de 64 – Ditadura Militar no Brasil, (esta equipe destacou em um slide com som e imagens o momento em que nosso país vivenciou), A redemocratização, (esta equipe enfatizou a participação ativa dos cidadão nos processos da retomada dos direitos, apresentando através de documentários).

Como resultado após um ano e meio tendo referenciais em conteúdos extraídos de um currículo antirracista que resgata a memória e história nas narrativas ancestrais, tivemos retornos positivos, através da autoafirmação enquanto cor, raça, etnia, quando alguns alunos se afirmaram “negros com orgulho”, de “aprenderem sobre suas raízes ancestrais”, obtivemos retorno enquanto percepção da realidade social ao meio em que estavam inseridos, criticidade em seus papéis de cidadãos com poderes de decisões, entre outros.

Considerando a urgência de reformulações nos currículos escolares que visem uma educação na equidade racial com valorização e referenciais que desenraíze visões eurocêtricas historicamente predominantes, é imprescindível uma reestruturação educacional desde currículos oficiais aos currículos internos, estes tidos como instrumento de combate cotidianamente ao racismo e discriminação racial, pois uma única história dita e reproduzida por séculos pode ser considerada “verdade”, mas quando há a outra versão narrada, o percurso



histórico pode ser alterado sendo assim posta a reparação histórica necessária já determinada na lei 10.639/03.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: Educação anti-racista: Caminhos Abertos pela lei 10.639. – Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. 1. ed., 1. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

MUNANGA. Kabenguele. **Superando o Racismo na Escola**. In: Superando o Racismo na escola (Org). Kabenguele Munanga. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

BRASIL. **Lei N° 10.639, de 9 de Janeiro de 2003**.  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm) Acesso em 29 abr. 2025.

<https://11nq.com/eFazG> acessado em 29 abr. 2025.